



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Aleitamento Materno Em Recém-Nascidos Pré-Termos E De Muito Baixo Peso: Estudo Transversal Com Bebês Atendidos No Ambulatório De Alto Risco Da Maternidade Balbina Mestrinho, Manaus -Am, Brasil

Autores: ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LORENA PRAIA DE SOUZA BEZERRA, PAULA CELIA DIAS MENEZES, ALESSANDRA BRANDÃO FERREIRA, TAINAH BEZERRA PINHEIRO, LÁZARA GABRIELA OLIVEIRA SILVA

Resumo: Introdução: a sobrevivência de recém-nascidos pré-termo (RNPT) e de muito baixo peso (MBP) tem sido uma preocupação para os profissionais de saúde. As complicações frequentes aumentam o período de internação e levam ao abandono precoce do aleitamento materno. Objetivo: Verificar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) em bebês de muito baixo peso (1500g) até seis meses nasceram na Maternidade Balbina Mestrinho, no período de 2016-2017. Método: a população estudada constituiu-se de 41 RNPTs com peso ao nascimento inferior a 1.500 gramas. O acompanhamento iniciou-se no período hospitalar até o 6o mês de idade cronológica para avaliar as taxas de aleitamento materno. A composição da amostra teve como base os nascidos vivos procedentes da unidade de terapia intensiva e unidade de cuidados intermediários canguru atendido no ambulatório de alto risco. Resultados: Foram avaliados 41 bebês durante as consultas mensais. As variáveis investigadas como possíveis determinantes do AME foram: tipo de parto, idade gestacional, peso ao nascimento e necessidade de reanimação neonatal. A prevalência de aleitamento materno exclusivo variou de 73,0 no primeiro mês de vida do bebê até 24,0 aos seis meses e possuiu uma porcentagem de 14,6 que nunca estiveram sob AME. A moda do tempo de AME foi no segundo mês de vida. Ao comparar a necessidade de reanimação neonatal com a probabilidade do aleitamento materno exclusivo menor que 6 meses através do teste do qui-quadrado, foi estatisticamente significativa (valor $p = 0.04012$). Ao comparar com o tipo de parto, não foi possível concluir que a variável cesariana e AME 6 meses estejam associadas. Conclusão: Amamentação em prematuros ainda é um desafio, mas é possível desde que haja apoio e suporte apropriados, principalmente pelos profissionais de saúde. As mães de prematuros devem ser orientadas sobre a importância da amamentação desde o pré-natal e os recém-nascidos que não precisarem de reanimação neonatal e nascerem com boa vitalidade podem ser estimulados na hora do parto fim de garantir a sucesso na amamentação.